



Como citar: CRUZ, M. I. da; TORRES, I. C.; MATIAS, R. de C. Estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 6, n. 1, p. 1-3, 2022. Trabalho apresentado no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, 2022, Itajubá.

## Estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura

*Maria Isabela da Cruz*

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
mariaisabelacruz28@gmail.com

*Isabela Cristina Torres*

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
isacris.ic83@gmail.com

*Renata de Castro Matias*

Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
renatacastromati@gmail.com

**Introdução:** A enfermagem é uma profissão essencial ao sistema de saúde, uma vez que admite um atendimento de qualidade e um processo de trabalho moderno. O enfermeiro tem uma formação generalista voltada para o cuidado ao ser humano em todas as fases de sua evolução, com suas habilidades voltadas para as áreas da assistência, gerência, ensino e pesquisa. Certos fatores podem causar depressão, estresse e ansiedade na equipe de enfermagem; sendo os fatores internos do ambiente como sobrecarga de trabalho, idade, sexo, renda familiar e estado geral de sua saúde, um dos fatores que podem influenciar todo este processo. Os trabalhadores de enfermagem enfrentam mais sofrimento psicológico do que a população em geral, estando expostos a uma variedade de elementos geradores de desgaste. Em 2019 o COVID-19 desencadeou uma pandemia que afetou o trabalho de diversos profissionais de saúde, incluindo a enfermagem, que tem lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e no controle da disseminação do vírus. O momento é fundamental para que enxergassem a enfermagem como uma categoria que seja vital para o sistema de saúde, já que estes profissionais são considerados mais vulneráveis a problemas de saúde mental. **Objetivos:** Abordar o que há na literatura brasileira acerca dos fatores que podem desencadear nos profissionais enfermeiros depressão, ansiedade e estresse, e evidenciar como esses aspectos interferem tanto na assistência prestada ao cliente, quanto na vida pessoal desses profissionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual os resultados obtidos sobre um mesmo assunto são agrupados. Neste estudo sobre o que há na literatura médica sobre depressão, ansiedade e estresse vinculados à profissão de enfermagem, foram selecionados nas bases de dados SciELO e LILACS, artigos que contemplassem essa temática, sendo revisados posteriormente. Portanto a pergunta da pesquisa é: "O que há na literatura brasileira





sobre depressão, ansiedade e estresse vinculados a profissão de enfermagem?”. **Resultados:** Sobre os artigos referentes a ansiedade, foi evidenciado de acordo com Barbosa *et al.* (2020), que 85% dos profissionais são do sexo feminino e que apresentam 86% de ansiedade, se destacando a classe dos enfermeiros em relação aos técnicos e auxiliares de enfermagem. De acordo com Humerez (2020), os enfermeiros fazem parte de um dos grupos mais afetados em relação à saúde mental. O sofrimento psíquico está relacionado à sobrecarga de trabalho, ausência de equipamentos, medo de infectar outras pessoas e se infectar e estar na linha de frente na pandemia do COVID-19. Sobre a depressão, de acordo com Barbosa *et al.* (2020), os sintomas depressivos são responsáveis pela maior parte dos afastamentos, sendo 86% do sexo feminino e 46% casados. De acordo com Corsi *et al.* (2020), as relações com o suicídio incluem depressão (19.9%), assédio moral/bullying (16.1%), ausência de lazer (12.9%), estresse (9.6%), acidentes no trabalho (9.6%), síndrome de burnout (6.4%) e falta de autonomia no trabalho (3.2%). Em relação ao estresse observou-se que a síndrome de burnout se associa a transtornos mentais, estilo de vida, ansiedade e depressão. De acordo com Mota (2021), os níveis de estresse se associam ao maior tempo de formação, ser enfermeiro e enfrentar a morte dos pacientes; além disso, o maior nível de estresse e o enfermeiro possuem relação com o papel que ele realiza segundo a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem que garante ao enfermeiro a responsabilidade de planejar, organizar, coordenar e executar os serviços assistenciais da enfermagem. **Conclusão:** Fica evidente a necessidade de se desenvolverem mais trabalhos com essa temática dentro da área da saúde, para que os profissionais possam melhorar sua qualidade de vida e de trabalho, além prestar um cuidado mais assertivo aos pacientes.

Palavras-chave: enfermagem; ansiedade; depressão; estresse.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. B. T. *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267>. Acesso em: 12 set. 2021.

COELHO, A. S. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 10, n. 4, p. 1-11, 2020. Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18993/11578>. Acesso em: 12 set. 2021.

CORSI, C. A. C. *et al.* Vigilância em saúde do trabalhador: o suicídio relacionado ao trabalho. **Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v.





16, n. 4, p. 133-143, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/172196/170918>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MOTA, R. S. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860/24031>. Acesso em: 25 jul. 2022.

